



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO CIÊNCIAS DA SAÚDE  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA

FERNANDA OLIVEIRA BRELAZ MELO

**COMERCIALIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NA SAÚDE  
BUCAL: CONHECIMENTO DOS ERVEIROS DA CIDADE DE BELÉM-PARÁ**

BELÉM

2018

FERNANDA OLIVEIRA BRELAZ MELO

**COMERCIALIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NA SAÚDE  
BUCAL: CONHECIMENTO DOS ERVEIROS DA CIDADE DE BELÉM-PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do grau de Cirurgiã-Dentista.

**Orientadora:**

Prof<sup>a</sup> Dra. Danielle Tupinambá Emmi.

BELÉM

2018

FERNANDA OLIVEIRA BRELAZ MELO

**COMERCIALIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NA SAÚDE  
BUCAL: CONHECIMENTO DOS ERVEIROS DA CIDADE DE BELÉM-PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Faculdade de Odontologia da Universidade  
Federal do Pará, como requisito para obtenção  
do grau de Cirurgiã-Dentista.

Belém, \_\_\_\_de\_\_\_\_\_ de 2018.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª Dra. Danielle Tupinambá Emmi - Orientadora

---

Profª Dra. Marizeli Viana de Aragão Araújo - Examinadora

---

Profª Dra. Vania Castro Correa – Examinadora

---

Profª Dra. Tatiany Oliveira Alencar Menezes– Suplente

## **Agradecimentos**

A Deus toda glória por mais essa etapa da minha vida, pois sem Ele nada disso seria possível.

Aos meus pais Ornã Brelaz e Hildete Brelaz que investiram nos meus estudos, me proporcionando todo apoio emocional e financeiro.

A minha irmã Amanda Brelaz e sua família, que sempre estavam dispostos a me ajudar.

Ao meu noivo Silas Monteiro, que esteve ao meu lado me encorajando durante todo esse período da graduação, sendo meu maior incentivador.

A minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dra. Danielle Emmi, que sempre com um sorriso no rosto, me orientou da melhor forma possível, sendo seu diferencial, tornando minha pesquisa prazerosa e motivadora.

Aos meus amigos “Odontinhos”: Wallacy Melo, Bruna Smith, Walessa Aragão e Marcele Sena, cada um com suas respectivas qualidades, foram um alicerce para mim durante a graduação, e a todos meus amigos de sala, onde vivi momentos de muitas alegrias.

A minha primeira dupla Aila Almeida, que durante o curso enfrentou uma das piores fases de sua vida, tendo que interromper sua caminhada ao nosso lado. Mas hoje, para glória de Deus ela voltou, nos mostrando na prática exemplo de garra, fé e determinação.

A minha segunda dupla João Paulo Silva, que Deus com sua infinita bondade me agraciou no momento em que mais precisei, dono de um coração imenso, e sempre disposto a me ajudar.

E a todos que contribuíram para o meu desenvolvimento durante esta graduação.

## SUMÁRIO

Artigo elaborado de acordo com as normas da *Revista ESPACIOS (Caracas)*.

<b>RESUMO.....</b>	<b>01</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>02</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>04</b>
<b>3. RESULTADOS.....</b>	<b>06</b>
<b>4. DISCUSSÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>5. CONCLUSÕES.....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>16</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>19</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>24</b>

# Comercialização e utilização de plantas medicinais na saúde bucal: conhecimento dos erveiros da cidade de Belém-Pará

Commercialization and consumption of medicinal plants in oral health: knowledge of herbs of the Belém- Pará city.

<sup>1</sup> MELO, Fernanda O. B.

<sup>2</sup> EMMI, Danielle T.

## Resumo

A venda de ervas medicinais nas feiras livres da cidade de Belém é muito utilizada pela população para tratar as afecções bucais, sendo tanto a venda quanto o consumo, baseadas no conhecimento empírico. Contudo, se faz necessário conhecer qual o perfil e conhecimento desses vendedores de ervas, para que se possa relacionar o conhecimento tradicional às evidências científicas, a fim de oferecer aos consumidores maior segurança e eficiência dos produtos.

**Palavras-chave:** Ervas medicinais, Afecções bucais e Fitoterapia.

## Abstract

The sale of medicinal herbs on the free fairs of the Belém city is most used by the population for to treat the oral conditions, being both the selling and consumption, based on empirical knowledge. However, it is necessary to know the profile and knowledge of these herbal sellers, so that traditional knowledge can be related to the scientific evidence, in order to offer the consumers greater product safety and efficiency.

**Key-words:** Medicinal herbs, Oral conditions and Phytotherapy.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Odontologia. Faculdade de Odontologia. Universidade Federal do Pará. fernanda\_brelaz@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora da Universidade Federal do Pará. Faculdade de Odontologia. Mestre em Odontologia (Saúde Coletiva), Doutora em Odontologia (Dentística), Universidade Federal do Pará. dtemmi@ufpa.br

## 1. Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu em 1978, como forma de tratamento de doenças, os medicamentos de matéria-prima vegetal. Neste contexto, o Ministério da Saúde considera a fitoterapia como sendo um recurso terapêutico caracterizado pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal (Brasil, 2006).

Desde então, começou-se a pensar para o Brasil, em uma política pública permanente relacionada a mecanismos naturais e que estivesse atrelada ao processo saúde-doença e promoção de saúde. Assim, foi implantado em 2006, por meio da Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC). E, em junho do mesmo ano, por meio do Decreto nº 5.813/2006, foi aprovada a utilização destes medicamentos para a realização de tratamentos. Em 2008, foi reconhecido e regulamentado o uso da fitoterapia pelos cirurgiões-dentistas, como Prática Integrativa e Complementar, por meio da Resolução nº 082/2008 do Conselho Federal de Odontologia (CFO) (Evangelista et al., 2013).

As práticas integrativas e complementares estão implantadas dentro dos modelos assistenciais, atuando como coadjuvantes em tratamentos convencionais, ampliando a visão do processo saúde-doença, e dando ênfase na integração do meio ambiente e o ser humano (Gonçalves et al., 2018).

As plantas medicinais utilizadas para alívio e cura de doenças apresentam tradição de uso em diferentes populações ou comunidades, e geralmente são usadas em forma de chá ou infusão. Quando essas plantas passam a serem industrializadas a fim de obter-se um medicamento, chama-se de produto fitoterápico, devendo ser regularizado na Agência Nacional de Vigilância Sanitária antes da comercialização. Quando encontrado em farmácias de manipulação autorizadas e prescrito por profissionais aptos, não há necessidade deste registro. (ANVISA, 2018)

Aleluia et al. (2015), afirma que na odontologia há diversos tipos de plantas que são utilizadas pela população para curar determinados tipos de patologias bucais, como: a camomila, que é utilizada para inflamação oral; a romã, que combate as bactérias presentes no biofilme dental; a malva que tem caráter anti-

inflamatório e antimicrobiano; a própolis, utilizado para terapia pós-operatória, capeamento pulpar direto e como agente para formar dentina reparadora; e a unha-de-gato, que apresenta ações anti-inflamatórias, antineoplásicas, imunoestimulantes, antioxidantes e antimicrobiana.

De acordo com Souza et al. (2016), o saber popular na utilização dessas plantas para promover a cura de doenças é transmitido de gerações a gerações, porém é utilizado empiricamente. As populações, por meio de seus curadores e do uso autônomo, acumularam experiências e vasto conhecimento a respeito dessas plantas (Antonio, Tesser e Moretti-Pires, 2014). Contudo, é importante transformar esse saber popular em conhecimento científico, visto que a toxicidade de algumas plantas e efeitos adversos constituem riscos e contraindicações (França et al. 2008; Laini et al. 2009).

Além disso, é importante salientar que o uso da fitoterapia não se restrinja exclusivamente ao saber popular, mas também à luz do conhecimento científico, para que haja aceitabilidade por parte dos profissionais de saúde, inclusive os Cirurgiões-Dentistas, contribuindo assim para a inserção apropriada dessa prática na assistência à saúde (Reis et al. 2014).

As precárias condições financeiras apresentadas por grande parte da população brasileira tornam-se um impasse para o uso de medicamentos industrializados e neste caso, a utilização de plantas medicinais apresenta custos inferiores e, conseqüentemente, mais acessíveis à população (Francisco, 2010).

Segundo Francisco (2010), as populações mais carentes, devido à precariedade econômica, preferem medicamentos fitoterápicos à medicamentos industrializados.

No Brasil, 80% da população faz o uso de plantas medicinais para tratamento terapêutico. Porém, a maioria se automedica ou são orientados por vendedores de ervas. Há relatos de que muitos indivíduos fazem o uso de fitoterápicos em associação com medicamentos alopáticos, sem a presença de um profissional capacitado para instruir, gerando um resultado negativo ao tratamento. (Francisco, 2010).

Segundo Souza (2016), os vendedores de ervas entrevistados em sua pesquisa, na cidade do Recife, informaram que ao venderem seus produtos, as formas de utilização, efeitos tóxicos, contra indicações e higienização eram

transmitidas aos seus clientes, porém os clientes entrevistados relataram a ausência dessas informações, gerando um risco para os usuários que usam esses produtos como forma terapêutica.

Na cidade de Belém, as diversas feiras livres e mercados espalhados em diferentes bairros, apresentam vários empreendimentos de vendedores de ervas medicinais, sendo uma prática aceita e muito utilizada por diferentes classes sociais. Com base nisso, esta pesquisa procurou avaliar o perfil socioeconômico dos vendedores de ervas, seu conhecimento acerca dos produtos que comercializam e quais as principais ervas indicadas para afecções bucais.

## **2. Metodologia**

Estudo de campo de caráter transversal e quantitativo, realizado entre os meses de abril e junho de 2018, nas principais feiras e mercados da cidade de Belém (PA) e nos distritos de Mosqueiro e Icoaraci (Tabela 1). Por envolver a participação de seres humanos, esta pesquisa foi conduzida de acordo com os preceitos éticos previstos na Resolução 466/2012, e aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Ciência da Saúde da Universidade Federal do Pará, com o parecer 2.625.045.

A amostra foi coletada por conveniência em 22 feiras e mercados de diferentes bairros da cidade de Belém e nos 2 distritos. As feiras visitadas foram obtidas entre as cadastradas na Prefeitura de Belém. Foram entrevistados pelo menos 2 vendedores de cada uma das feiras livres visitadas, maiores de 18 anos, e que trabalhavam no ramo por um período de pelo menos 01 ano. Assim, foram entrevistados 55 vendedores de ervas medicinais e fitoterápicos, que foram abordados em seus locais de trabalho e responderam a um questionário semiestruturado, contendo dados de identificação, dados socioeconômicos e perguntas relacionadas à transmissão de conhecimento a respeito das ervas e informações sobre o produto comercializado e indicados para afecções bucais. Quinze entrevistados foram excluídos do estudo, devido não terminarem de responder o questionário ou, se recusar a responder alguma pergunta.

Os dados obtidos foram tabulados utilizando o Microsoft Office Excell e trabalhados de forma descritiva. Para avaliar a relação entre o tempo de atuação

como vendedor de erva e o conhecimento adquirido, utilizou-se o teste G ( $\alpha=0,05$ ) e o teste Exato de Fisher ( $\alpha=0,05$ ), no Programa estatístico BioEstat 5.5.

**Tabela 1:** Relação de participantes em cada uma das Feiras Livres e Mercados visitados. Belém (PA), 2018.

Nome da feira	Participantes	Perdidos
Feira da Bandeira Branca	02	0
Mercado de Icoaraci	04	01
Feira do Barreiro	05	04
Feira da Prainha	01	0
Feira da Tavares Bastos	01	0
Feira do Telégrafo	01	0
Feira de Santa Luzia	01	0
Complexo de Feiras do Jurunas	02	0
Feira da 25 de Setembro	03	01
Feira do Entroncamento	01	0
Mercado de São Brás	04	02
Feira da Pedreira	06	02
Feira da Cabanagem	03	0
Feira de São benedito	02	0
Feira da 08 de maio	02	0
Feira do Ver-o-peso	15	05
Mercado Municipal de Mosqueiro	01	0
Mercado Municipal do Chapéu	0	0
Virado		
Feira do Panorama XXI	0	0
Feira do Conjunto Maguari	0	0
Feira da Marambaia	0	0
Feira da Sacramenta	0	0
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>15</b>

### 3. Resultados

Dos 40 erveiros participantes, 62,5% eram do sexo feminino e 37,5% eram do sexo masculino, com a média de idade de 46 anos e média de 20 anos de tempo de trabalho com as vendas de ervas. Quanto ao nível de escolaridade, a maioria é instruída, alegando ter concluído o ensino médio (40,0%) e apenas 01 erveiro (2,5%) alegou ser analfabeto. A maioria (55%) recebia até 1 salário mínimo com a venda de ervas, contudo 03 vendedores (7,5%) mencionaram receber mais de 3 salários mínimos (Tabela 2).

**Tabela 2:** Perfil dos vendedores de ervas das Feiras Livres de Belém. Belém (PA), 2018.

<b>Perfil</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
- Feminino	25	62,5
- Masculino	15	37,5
<b>Escolaridade</b>		
- Analfabeto	01	2,5
- Fundamental incompleto	07	17,5
- Fundamental completo	07	17,5
- Médio incompleto	05	12,5
- Médio completo	16	40,0
- Superior incompleto	03	7,5
- Superior completo	01	2,5
<b>Renda</b>		
- Até 1 salário mínimo	22	55,0
- De 1 a 3 salários mínimos	15	37,5
- Maior que 3 salários mínimos	03	7,5
	<b>40</b>	<b>100,0</b>

Quanto as características da venda de ervas, visualizadas na Tabela 3, observa-se que 62,5% dos erveiros afirmaram que fazem o preparo de seus produtos na própria feira, sendo a procura por ervas maior por mulheres (50%),

apesar de 42,5% mencionarem que ambos os sexos buscam pelos produtos naturais oferecidos nas feiras e mercados. A maioria dos vendedores (67,5%) relataram não haver fiscalização regular e licença de seu empreendimento naquela feira livre. Quando questionados sobre o que pode melhorar a venda dos produtos, a maioria (57,5%) dos vendedores informaram que a oferta de cursos para atualização do conhecimento sobre os fitoterápicos traria maior segurança para a venda.

**Tabela 3:** Características da venda de ervas nas Feiras Livres de Belém. Belém (PA), 2018.

<b>Características</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Onde são preparadas as ervas e fitoterápicos para venda?</b>		
- Residência	09	22,5
- Laboratório	02	5,0
- Própria feira	25	62,5
- Já recebe manipulado	04	10,0
<b>Procura pelas ervas</b>		
- Homem	03	7,5
- Mulher	20	50,0
- Ambos	17	42,5
<b>Empreendimento apresenta licença e fiscalização?</b>		
- Sim	13	32,5
- Não	27	67,5
<b>O que pode melhorar a venda das ervas e fitoterápicos?</b>		
- Estrutura local	10	25,0
- Políticas de incentivo e valorização à cultura tradicional	03	7,5
- Divulgação dos empreendimentos	04	10,0
- Oferta de cursos para atualização	23	57,5
	<b>40</b>	<b>100,0</b>

Para testar a hipótese se o tempo de serviço como vendedor nas feiras livres influenciava o conhecimento acerca dos produtos comercializados (Tabela 4), observou-se que a maioria (75%), independente do tempo de atuação, tem na família, por meio do conhecimento transmitido de geração a geração, a origem do conhecimento adquirido sobre as ervas vendidas, embora essa relação não seja significativa ( $p=0,1658$ ). Quanto a toxicidade, também, independente do tempo de atuação, a maioria (72,5%) ressaltou que as plantas podem ser tóxicas. Apesar disso, quase a metade dos entrevistados (31,8%) com menos de 20 anos de atuação na área, afirmaram que as ervas não demonstram toxicidade ( $p=0,7235$ ). No que se refere às contraindicações, 90% dos entrevistados afirma que as ervas não as apresentam.

Quando questionados sobre a realização de cursos de atualização, a maioria (70,0%) dos vendedores não realizou nenhum curso, embora 44,5% dos erveiros que atuam há mais de 20 anos, já tiveram a oportunidade de realizar ( $p=0,0927$ ), quando este foi oferecido por uma empresa que trabalha no setor de cosméticos com produtos naturais e estava sendo implantada no Estado (Tabela 4).

**Tabela 4:** Relação entre o tempo de atuação como vendedor de ervas, a origem do conhecimento adquirido, toxicidade, contraindicações das plantas comercializadas e realização de cursos para atualização. Belém (PA), 2018.

Conhecimento	Tempo de atuação como vendedor				TOTAL	
	≤20		>20		n	%
	n	%	n	%	n	%
<b>Origem do conhecimento adquirido (<math>p=0,1658</math>)*</b>						
- Família	16	72,7	14	77,8	30	75,0
- Vizinhos	03	13,6	04	22,2	07	17,5
- Internet	03	13,6	00	0,0	03	7,5
<b>As ervas podem ser tóxicas? (<math>p=0,7235</math>)**</b>						
- Sim	15	68,2	14	77,8	29	72,5
- Não	07	31,8	04	22,2	11	27,5
<b>As ervas comercializadas tem contraindicações? (<math>p=0,6133</math>)**</b>						
- Sim	03	13,6	01	5,5	04	10,0
- Não	19	86,4	17	94,5	36	90,0
<b>Realização de curso de atualização (<math>p=0,0927</math>)**</b>						
- Sim	04	18,2	08	44,5	12	30,0
- Não	18	81,8	10	55,5	28	70,0
	<b>22</b>	<b>55,0</b>	<b>18</b>	<b>45,0</b>	<b>40</b>	<b>100,0</b>

\* Teste G ( $\alpha=0,05$ )

\*\*Teste Exato de Fisher ( $\alpha=0,05$ )

A Tabela 5 mostra as 10 ervas indicadas para afecções bucais com maior frequência pelos vendedores. No total, foram mencionadas 35 espécies vegetais, merecendo destaque nesta pesquisa as que foram citadas mais de uma vez. Dentre as principais ervas recomendadas, verificou-se que o Jucá (*Libidibia ferrea*) é a mais preconizada nas feiras e mercados de Belém (70%), seguido do Cajuí (*Anacardium occidentale*), ambas apresentando propriedades anti-inflamatórias e cicatrizantes. A forma de utilização mais empregada foi por meio de bochecho e o uso de chá de partes da planta, como a casca ou folha, além de óleos extraídos (Tabela 5).

**Tabela 5:** Ervas comercializadas e indicadas pelos vendedores para afecções bucais. Belém (PA), 2018.

Nome científico	Nome popular	Parte utilizada	Forma de utilização	Indicação	Quantidade de indicação	Frequência
<i>Libidibia ferrea</i>	Jucá	Fava	Bochecho, chá e aplicação direta do sumo no local com álcool.	Inflamação, cicatrizante, afta, após extração, anti-hemorrágico e abscesso	28	70%
<i>Anacardium occidentale</i>	Cajuí	Casca	Bochecho/Chá	Cicatrizante, inflamação, afta, antisséptico	10	25%
<i>Copaifera landesdorffi</i>	Copaíba	Casca/óleo	Bochecho, chá e aplicação direta do sumo no	Inflamação, afta, dente com cavidade, abscesso e cicatrizante	09	22,5%

local						
<i>Punica granatum</i>	Romã	Casca	Bochecho	Afta, inflamação, antibacteriana e higienização	08	20%
<i>Stryphnodendron barbatiman Mart</i>	Barbatimã	Casca	Bochecho/ Chá	Inflamação, afta, abscesso e antisséptico	07	17,5%
<i>Schinus terebinthifolius</i>	Aroeira	Casca	Bochecho/ Chá	Cicatrizante, higienização, afta e inflamação	07	17,5%
Officinal.	Verônica	Casca	Bochecho/ Chá	Inflamação, afta e cicatrizante	06	15%
<i>Sida Cordifolia</i>	Malva Branca	Folha	Bochecho/ Chá	Afecções bucais e gengiva inflamada	05	12,5%
<i>Uncaria tomentosa</i>	Unha de Gato	Casca	Bochecho/ Chá	Inflamação, cicatrizante após extração e afta	05	12,5%
<i>Bowdichia virgilioides</i>	Sucupira	Casca	Chá	Inflamação	03	7,5%

Na Tabela 6, são mostrados os fitoterápicos comercializados e indicados pelos erveiros para doenças que acometem a cavidade oral, dentre eles estão: Carvão vegetal, a Pomada de jucá, o Mel rosado, o Óleo doce o Óleo de pequi e a Garrafada anti-inflamatória.

**Tabela 6:** Fitoterápicos comercializadas para afecções bucais, indicados pelos vendedores. Belém (PA), 2018.

Nome do fitoterápico	Compostos	Indicação	Forma de utilização
Carvão vegetal	Carbo activatos	Afta e mal hálito	Tomar cápsula 2-3x por dia
Pomada de jucá	Jucá	Afta	Uso tópico
Mel rosado	Extrato fluido de rosas rubras	Sapinho	Uso tópico
Óleo doce	Andiroba, amêndoas	Afta	Uso tópico
Óleo de pequi	Pequi	Afta	Uso tópico
Garrafada anti-inflamatória	Sucuba, Verônica, Barbatimão, Aroeira e Cajuí.	Inflamação na boca	Uso interno/via oral

#### 4. Discussão

Esta pesquisa buscou investigar o conhecimento dos vendedores de ervas das feiras e mercados de Belém, evidenciando que o vasto saber popular dos vendedores, transmitido ao longo de gerações, faz com que o comércio das ervas e fitoterápicos para afecções bucais seja essencialmente de indicações empíricas.

A variedade de plantas da flora brasileira e a grande disponibilidade de espécies com potencial para a aplicabilidade em afecções bucais tem despertado o interesse para a pesquisa com essas espécies, transformando o conhecimento popular em evidências científicas e contribuindo para um tratamento complementar mais seguro e efetivo, principalmente porque o acesso às ervas medicinais e fitoterápicos é, muitas vezes, a única alternativa às populações onde a aquisição de medicamentos industrializados é dificultada pela condição socioeconômica desfavorável.

Observou-se neste estudo que, para os erveiros entrevistados, deter o saber transmitido por seus ascendentes é como criar sua identidade no mercado em que está inserido, demonstrado pela resistência de alguns ao responder o questionário da pesquisa, devido, sobretudo, ao receio de comprometerem suas informações, mesmo sendo-lhes assegurado o sigilo de sua identidade.

O perfil socioeconômico dos erveiros é ensino médio completo, com média de 46 anos de idade e 20 anos de atuação nesta prática, predominância de mulheres e renda de até 1 salário mínimo (Tabela 2). Pesquisa realizada em Manaus (AM) (Evangelista et al., 2013) e em Campina Grande (França et al., 2008) com vendedores de ervas locais mostrou resultados semelhantes. Entretanto, o estudo de Souza et al. (2016) na cidade de Jataí (GO) mostrou predominância de vendedores do sexo masculino e nível de instrução até o ensino fundamental.

Dentre os entrevistados, observou-se que a localização da feira livre influenciava a renda, constatando-se que as maiores rendas, de mais de 03 salários mínimos, eram de vendedores da Feira do Ver-o-Peso, onde o espaço destinado a venda de ervas e fitoterápicos é considerado ponto turístico da cidade, recebendo diariamente centenas de visitantes, compradores e curiosos. Esse é um incentivo que promove a geração de emprego e renda, uso sustentável da biodiversidade brasileira, avanço tecnológico e melhoria da atenção à saúde da população brasileira, o que está previsto na Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (Brasil, 2006).

Quanto a preparação dos produtos e disponibilização para venda, 62% dos entrevistados realizavam a preparação das ervas no próprio local de trabalho, ensacando pequenas porções dos artigos *in natura* ou desidratados para comercialização (sementes, cascas, folhas e raízes). Os que relataram preparar em suas residências (22,5%), afirmaram que possuem uma área reservada para isso. Estudo de Lopes et al. (2010) afirma que os vendedores de ervas da cidade de Belém preferem trabalhar com o produto beneficiado (garrafadas, chás, infusões) aos produtos *in natura*. Este fato pode acontecer devido os produtos *in natura* deteriorarem com rapidez, enquanto os beneficiados tem um maior prazo de validade e maior aproveitamento para venda.

Cerca de 67,5% dos vendedores informaram que a feira que atuam, não apresenta nenhum tipo de fiscalização e licença para comercializar seus produtos,

sendo necessário apenas ser cadastrado na prefeitura, para o recebimento do ponto comercial. Além disso, 25% dos erveiros relataram as precárias condições das feiras e a falta de investimento para melhora do espaço e valorização da cultura tradicional (7,5%) (Tabela 3). Segundo a pesquisa de Nascimento et al. (2005), foram detectados diversos problemas no controle de qualidade de produtos à base plantas medicinais comercializados na cidade do Recife (PE), onde observou-se embalagens com falta de informação para o consumidor, além de haver embalagens que continham o nome da planta, porém no produto não foram identificadas nenhuma parte da planta utilizada, tornando-se necessário um controle de qualidade rigoroso e uma fiscalização eficaz por parte dos órgãos competentes em relação a comercialização destes produtos.

Lopes et al. (2010) mencionaram que os empreendimentos utilizados pelos erveiros são passados de geração a geração e que os vendedores adquirem tanto o conhecimento quanto o empreendimento devido acompanharem desde jovens, pais e avós, no ofício. Esta pesquisa constatou que, independente do tempo de atuação no mercado de ervas, 75% dos vendedores adquiriram o conhecimento sobre ervas medicinais com seus familiares, fato também observado em outros estudos (Souza et al., 2016; Evangelista et al., 2013; França et al., 2008). Verificou-se que 7,5% dos erveiros com menos de 20 anos de atuação, informaram ter adquirido conhecimento por meio da internet. Sabe-se que o surgimento da internet facilitou o acesso à informação, permitindo que esta seja transformada por cada um, em conhecimento pessoal. Contudo, indivíduos de gerações mais antigas, normalmente tem dificuldade de se acostumar com as novas tecnologias da informação, e, devido a isso, notou-se que nenhum dos erveiros com mais de 20 anos de mercado mencionou acessar a internet para obter informações acerca das ervas comercializadas (Tabela 4).

Quanto ao conhecimento sobre a toxicidade das ervas (Tabela 4), o tempo de atuação como vendedor não interferiu neste saber, visto que a maioria afirmou que as ervas podem ser tóxicas, mas 90,0% afirma que essas não apresentam contraindicações. Esses resultados diferem do observado no estudo de Souza et al. (2016), onde a maioria dos entrevistados afirmaram que não há efeito tóxico associado às plantas medicinais. Segundo Arnous et al. (2005), os fitoterápicos, quando utilizados na dosagem correta, causam poucos efeitos colaterais, sendo a

maioria deles derivada de alterações extrínsecas à preparação e/ou relacionados à problemas de processamento. Isso ratifica a importância do conhecimento adequado acerca das plantas e fitoterápicos, para que tanto o processamento das ervas quanto sua indicação sejam feitas de forma segura para o consumidor.

Dentre as espécies de plantas e fitoterápicos citados para afecções bucais nesta pesquisa (Tabela 5 e 6), o Jucá (*Libidibia férrea*) foi a mais indicada pelos erveiros (70%), sendo recomendada para função analgésica, anti-inflamatória e antibacteriana. Essas indicações são confirmadas no estudo de Drozino et al. (2017). A casca do Cajuí (*Anacardium occidentale*), indicada por 35% dos erveiros, foi recomendada para ação antisséptica, anti-inflamatória e cicatrizante bucal. Contudo, de acordo com a pesquisa de Araújo et al. (2005), a casca do Cajuí apresenta ação antimicrobiana em bactérias orais. Pesquisas com a Romã (*Punica granatum*) mostram que o extrato do fruto diminui o índice de biofilme dental, além de ser anti-inflamatória e antibacteriana (Pereira et al., 1998; Aleluia et al., 2015). Neste estudo, 20% dos erveiros indicaram a Romã para aftas e inflamação, correspondendo o saber popular às evidências científicas. A Aroeira (*Schinus terebinthifolius*) foi mencionada por 17,5% dos erveiros como cicatrizante e anti-inflamatório, indicações também encontradas nas pesquisas de Machado e Oliveira (2014). No estudo de Evangelista et al. (2013), as ervas medicinais mais citadas foram: Sara Tudo, Andiroba (*Carapa guaianensis*) e Carapanaúba (*Aspidosperma discolor*). Este autor ressalta que existem milhares de espécies de uso popular, ainda não identificadas cientificamente, possibilitando assim, perspectivas para pesquisas futuras.

A utilização de ervas medicinais para tratamentos na cavidade bucal na cidade de Belém (PA) é uma prática comum, de baixo custo e de fácil acesso. As indicações desses produtos constatadas na presente pesquisa evidenciam as recomendações empíricas, baseadas no saber popular e transmitido por gerações, visto que 70% dos vendedores nunca realizou cursos de atualização sobre o manejo ou indicação destes produtos. No entanto, os erveiros reconheceram essa deficiência e 57,5% informou que para melhorar suas vendas, a oferta de cursos sobre fitoterapia seria fundamental.

Com base nisso, foi desenvolvido um informativo para ser fornecido aos participantes da pesquisa, com informações básicas sobre fitoterapia, as indicações

e formas de utilização para afecções bucais baseadas em evidências científicas, de todas as espécies mencionadas pelos vendedores nesta pesquisa. Espera-se com isso que os vendedores possam ter um guia que respalde e lhes oriente quanto à recomendações seguras, minimizando os riscos de efeitos nocivos à saúde.

## **5. Conclusão**

Esta pesquisa comprovou que na cidade de Belém (PA) a venda de ervas é realizada predominantemente por mulheres, com ensino médio completo e média de 20 anos de atuação no ramo da fitoterapia. A utilização desses produtos é uma prática comum, sendo feita principalmente por mulheres. As indicações dos produtos pelos erveiros evidenciam recomendações empíricas, baseadas no saber popular e transmitido por gerações. Jucá (*Libidibia férrea*), Cajuí (*Anacardium occidentale*), Copaíba (*Copaifera landesdorffi*) e Romã (*Punica granatum*) são as ervas e fitoterápicos mais indicados pelos vendedores. Contudo, há a necessidade de associação do conhecimento tradicional ao científico para que a população tenha acesso a produtos seguros e eficientes, na dosagem adequada e sem riscos de toxicidade ao organismo, a fim de contribuir para as Práticas Integrativas e Complementares, visando difundir maior conhecimento, sem, no entanto, abandonar o conhecimento tradicional que transcende gerações.

## Referências

Aleluia, C. M., Procópio, V. C., Oliveira, M. T. C., Furtado, P. G. S., Giovannini, J. F. G., Mendonça, S. M. S. (2015). Fitoterápicos na odontologia. *Rev Odontol Univ Cid São Paulo*, 27 (2), 126-34.

Antonio, D. M., Tesser, C. D., Moretti-Pires, R.O. (2014). Fitoterapia na atenção primária à saúde. *Rev Saúde Pública*, 48(3), 541-553.

Araújo, C. R. F., Pereira, M. S. V, Higino, J. S., Pereira J. V., Martins A. B. (2005). Atividade antifúngica in vitro da casca do *Anacardium occidentale* linn. Sobre leveduras do gênero *candida*. *Arquivos em odontologia*, 41(3), 193-272.

Arnous, A. H., Santos, A. S., Beinner, R. P. C. (2005). Plantas medicinais de uso caseiro – conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. *Rev. Espaço Saúde*, 6(2), 1-6.

Anvisa (2018). *Medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais*. Recuperado de <http://portal.anvisa.gov.br/fitoterapicos>.

Brasil. (2006). Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5813.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5813.htm)>. Acesso em: 11 ago. 2018.

Brasil. (2006). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <[http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas\\_integrativas\\_complementares\\_plantas\\_medicinais\\_cab31.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf)>. Acesso em: 11 ago. 2018

Drozini, R.N., Zulin, M. J. P., Casagrande L., Pereira A.V. (2017). Breve revisão: Boiotivos De *Libidibia Ferrea* e suas ações em odontologia. *Arquivos do MUDI*, 21(1), 39-47.

Evangelista, S. S., Sampaio, F. C., Parente, R. C., Bandeira, M. F. C. L. (2013). Fitoterápicos na odontologia: estudo etnobotânico na cidade de Manaus. *Rev Bras Pl Med*, 15(4), 513-519.

França, I. S. X., Alves, S. J., Baptista, R. S., Britto, V. R. S. (2008). Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. *Rev Bras Enferm*, 61(2), 201-208.

Francisco, K. S. F. (2010). Fitoterapia: uma opção para o tratamento odontológico. *Rev Saúde*, 4(1), 18-24.

Gonçalves, R. N., Gonçalves, J. R. S. N., Buffon M. C. M., Negrelle, R. R. B., Guilherme, S. C. A. (2018). Práticas integrativas e complementares: inserção no contexto do ensino odontológico. *Rev da ABENO*, 18(2), 114-123.

Lanini, J., Duarte, J. M. A., Nappo, S., Carlini, E. A. (2009). “O que vêm da terra não faz mal” - relatos de problemas relacionados ao uso de plantas medicinais por raizeiros de Diadema/SP. *Rev Bras Farmacog*, 19(1A), 121-129.

Lopes, T. C., Lima, W. C., Almeida, J. K.D. (2010). Erveiros (as) do Ver-o-Peso, em Belém do Pará: um estudo etnográfico. *Rev África e Africanidade*, 3(9).

Machado, A.C., Oliveira, R.C. (2014). Medicamentos Fitoterápicos na odontologia: evidências e perspectivas sobre o uso da aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva* Allemão). *Rev Bras Plantas Med*, 16(2), 283-289.

Nascimento, V. T., Lacerda, E. U., Melo, J. G., Lima, C. S. A., Amorim, E. L. C., Albuquerque, U. P. (2005). Controle de qualidade de produtos à base de plantas medicinais comercializados na cidade do Recife-PE: erva-doce (*Pimpinella anisum* L.), quebra-pedra (*Phyllanthus* spp.), espinheira santa (*Maytenus ilicifolia* Mart.) e camomila (*Matricaria recutita* L.). *Rev bras plan med.*, 7(3), 56-64.

Pereira, J. V. (1998). *Atividade antimicrobiana do extrato hidroalcolico da Punica granatum Linn: sobre microrganismos formadores de placa bacteriana* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa.

Reis, I. B. M., Farias, A. L., Bollella, A. P., Silva, H. K. M., Canuto, M. I. C., Zambelli, J. C., Freire, M. C. M. (2014). Conhecimentos, atitudes e práticas de Cirurgiões-Dentistas de Anápolis-GO sobre a fitoterapia em odontologia. *Rev Odontol UNESP.*, 43(5), 319-325.

Souza, G. F. N., Silva, M. R. A., Mota, E.T., Torre, A. M., Gomes, J. P. (2016). Plantas medicinais X raizeiros: Uso na odontologia. *Rev Cir Traumatol Buco-Maxilo-Fac.*, 16(3), 21-29.

SOUZA, L. F., DIAS, R. F., GUILHERME, F. A. G., COELHO, C. P.(2016). Plantas medicinais referenciadas por raizeiros no município de Jataí, estado de Goiás. *Rev Bras Pl Med.*, 18(2),451-461.

## Apêndice

Apêndice A – Questionário aplicado ao vendedor.

### QUESTIONÁRIO PARA O VENDEDOR(A)

IDENTIFICAÇÃO E DADOS SOCIOECONÔMICOS	
1- Feira que atua:	
2- Idade:	
3- Sexo:	
4- Bairro onde mora:	
5- Nível de escolaridade:	
6- Profissão:	
7- Renda Mensal:	

FITOTERÁPICOS E ERVAS MEDICINAIS											
1- Há quanto tempo você trabalha com ervas medicinais e fitoterápicos?											
2- Com quem você obteve o conhecimento sobre essas ervas? <input type="checkbox"/> Familiares <input type="checkbox"/> Vizinho <input type="checkbox"/> Cursos <input type="checkbox"/> Internet e livros <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____											
3- Onde você adquire as ervas? <input type="checkbox"/> Plantação própria <input type="checkbox"/> Na mata <input type="checkbox"/> De comerciantes <input type="checkbox"/> Na vizinhança da casa <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____											
4- Quais as principais ervas e fitoterápicos que você faz indicação e vende para doenças na cavidade bucal?											
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome da planta</th> <th>Parte utilizada</th> <th>Forma de preparação</th> <th>Forma de utilização</th> <th>Indicação</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> </td> <td> </td> <td> </td> <td> </td> <td> </td> </tr> </tbody> </table>	Nome da planta	Parte utilizada	Forma de preparação	Forma de utilização	Indicação						
Nome da planta	Parte utilizada	Forma de preparação	Forma de utilização	Indicação							


5 - Quem mais procura essas ervas e fitoterápicos para doenças na cavidade bucal?

Homens  Faixa etária: \_\_\_\_\_

Mulheres  Faixa etária: \_\_\_\_\_

6 - Você acha que as plantas e ervas que são comercializadas podem ser tóxicas para o consumidor?

Sim  Qual? \_\_\_\_\_ Não

7- Você sabe se as ervas e fitoterápicos que você comercializa para doenças na cavidade bucal tem contraindicações?

Sim  Não

8 - Onde você prepara as ervas e os fitoterápicos para serem vendidos?

( ) Em casa  
 ( ) Em laboratório adequado  
 ( ) Na feira  
 ( ) Já recebo os produtos manipulados  
 ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

9 - Você tem alguma licença para comercializar essas ervas e fitoterápicos?

Sim  Não

10- Você fez ou faz algum curso que aborde a manipulação dessas plantas e fitoterápicos?

Sim  Não

11- Existe fiscalização nas feiras feita por algum órgão público em relação a comercialização desses produtos?

Sim  De quanto em quanto tempo? \_\_\_\_\_ Não

12 – Se você pudesse melhorar alguma coisa com relação a venda de seus produtos, o que você melhoraria?

( ) Local da feira (higiene, acomodação, local físico)  
 ( ) Políticas públicas de incentivo e valorização à cultura tradicional  
 ( ) Divulgação do empreendimento  
 ( ) Oferta de cursos para atualização sobre fitoterapia

( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

13 – Você acha importante relacionar e associar o conhecimento tradicional ao conhecimento científico para venda de ervas?

Sim

Não

Por quê? \_\_\_\_\_

## Apêndice B - Informativo fornecido aos vendedores.



**Indicação de ervas para afecções bucais**

NOME CIENTÍFICO: *Anacardium occidentale*  
 NOME POPULAR: Caju  
 PARTE UTILIZADA: Casca  
 FORMA DE UTILIZAÇÃO: Bochecho/ Chá  
 INDICAÇÃO: Cicatrizante, inflamação, afta, antisséptico e candidíase.

*Ervas medicinais para afecções bucais na cidade de Belém/PA*

O Ministério da Saúde descreve a fitoterapia como sendo um recurso terapêutico caracterizado pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal (BRASIL, 2006).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu em 1978, como forma de tratamento de doenças, os medicamentos de matéria-prima vegetal. Em 2006 foi implantado, por meio da Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, por meio do Decreto nº 5.813/2006, foi aprovada a utilização destes medicamentos para a realização de tratamentos. Em 2008, foi reconhecido e regulamentado o uso da fitoterapia pelos cirurgiões-dentistas, como Prática Integrativa e Complementar, por meio da Resolução nº 082/2008 do Conselho Federal de Odontologia (CFO) (EVANGELISTA et al., 2014).



**ALERTA!** 

Ervas e fitoterápicos são um tratamento complementar para doenças que acometem a cavidade bucal, deve-se ter cuidado com o mito "se é natural não faz mal", pois a utilização incorreta poderá ocasionar reações adversas como: enjoo, edemas, irritações e até a morte.

Você deve ter cuidado com a dosagem, indicação e armazenamento de seu produto.

Não indique o que você não conhece.

Verifique se há fungos, insetos ou terra nas plantas, antes de comercializar.

O armazenamento da erva deve ser em local seco, escuro e arejada.

Identifique seu produto colocando o nome da planta e a data em que foi ensacada.



NOME CIENTÍFICO : Libidibia ferrea  
 NOME POPULAR : Jucá  
 PARTE UTILIZADA: Fava  
 FORMA DE UTILIZAÇÃO: Bochecho, chá e aplicação direta do sumo no local com álcool.  
 INDICAÇÃO : Inflamação, cicatrizante, afta, após extração e abscesso bucal.



NOME CIENTÍFICO : Anacardium occidentale  
 NOME POPULAR : Caju  
 PARTE UTILIZADA: Casca  
 FORMA DE UTILIZAÇÃO: Bochecho/ Chá  
 INDICAÇÃO : Cicatrizante, inflamação, afta, antisséptico e candidíase.



NOME CIENTÍFICO: Libidibia ferrea  
 NOME POPULAR: Jucá  
 PARTE UTILIZADA: Fava  
 FORMA DE UTILIZAÇÃO: Bochecho, chá e aplicação direta do sumo no local com álcool.  
 INDICAÇÃO : Inflamação, cicatrizante, afta, após extração e abscesso bucal.



NOME CIENTÍFICO : Punica granatum  
 NOME POPULAR : Romã  
 PARTE UTILIZADA: Casca  
 FORMA DE UTILIZAÇÃO: Bochecho  
 INDICAÇÃO : Afta, inflamação e higienização



NOME CIENTÍFICO : Stryphnodendron barbatiman Mart.  
 NOME POPULAR : Barbatimão  
 PARTE UTILIZADA: Casca  
 FORMA DE UTILIZAÇÃO: Bochecho/ Chá  
 INDICAÇÃO : Inflamação, afta, abscesso e antisséptico



NOME CIENTÍFICO : Schinus terebinthifolius Raddi.  
 NOME POPULAR : Aroeira  
 PARTE UTILIZADA: Casca  
 FORMA DE UTILIZAÇÃO: Bochecho/ Chá  
 INDICAÇÃO : higienização, afta e inflamação  
 Cicatrização e anti inflamatório Veronica beccabunga Verônica  
 Casca Bochecho/ Chá Inflamação, afta e cicatrizante




NOME CIENTÍFICO : Veronica beccabunga  
 NOME POPULAR : Verônica  
 PARTE UTILIZADA: Casca  
 FORMA DE UTILIZAÇÃO: Bochecho/ Chá  
 INDICAÇÃO : Inflamação, afta e cicatrizante

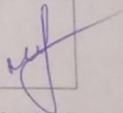


NOME CIENTÍFICO : Waltheria indica  
 NOME POPULAR : Malva Branca  
 PARTE UTILIZADA: Folha  
 FORMA DE UTILIZAÇÃO: Bochecho/ Chá  
 INDICAÇÃO : Afecções bucais e gengiva inflamada

## Anexos

### Anexo A - Parecer do comitê de Ética e Pesquisa.

<b>UFPA - INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO</b>		
<b>PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP</b>		
<b>DADOS DO PROJETO DE PESQUISA</b>		
<b>Título da Pesquisa:</b> Comercialização e utilização de plantas medicinais na saúde bucal: conhecimento dos erveiros da cidade de Belém-Pará		
<b>Pesquisador:</b> Danielle Tupinambá Emmi		
<b>Área Temática:</b>		
<b>Versão:</b> 1		
<b>CAAE:</b> 88486918.1.0000.0018		
<b>Instituição Proponente:</b> Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará - ICS/ UFPA		
<b>Patrocinador Principal:</b> Financiamento Próprio		
<b>DADOS DO PARECER</b>		
<b>Número do Parecer:</b> 2.625.045		
<b>Apresentação do Projeto:</b>		
<p>Nas feiras de Belém, a comercialização de plantas medicinais para o tratamento de doenças é bastante aceita e utilizada pela população, levada principalmente pelo saber tradicional e baixo custo de aquisição, o que influencia a presença de erveiros em todas as feiras livres da cidade. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar o conhecimento dos vendedores de ervas das feiras livres de Belém sobre as plantas mais comercializadas para afecções bucais, suas indicações, contraindicações, parte utilizada da planta e forma de utilização. Essas informações serão relacionadas ao conhecimento científico destas plantas e aplicação na Odontologia. Trata-se de um estudo de campo, de caráter transversal, quantitativo, onde serão entrevistados por conveniência, pelo menos 02 erveiros de cada uma das 16 feiras livres cadastradas na cidade de Belém, em diferentes bairros. Espera-se conhecer as ervas mais utilizadas e verificar em quais destas, existe conhecimento científico associado. Com isso, pretende-se elaborar um informativo voltado aos vendedores, visando difundir maior conhecimento, sem, no entanto, abandonar o conhecimento tradicional e empírico que transcende gerações.</p>		
<b>Objetivo da Pesquisa:</b>		
<p>Objetivo Primário: Analisar o conhecimento dos vendedores de ervas das feiras livres de Belém sobre as plantas mais comercializadas para afecções bucais, suas indicações, contraindicações,</p>		
<b>Endereço:</b> Rua Augusto Corrêa nº 01-SI do ICS 13 - 2º and.		
<b>Bairro:</b> Campus Universitário do Guamá		<b>CEP:</b> 66.075-110
<b>UF:</b> PA	<b>Município:</b> BELEM	
<b>Telefone:</b> (91)3201-7735	<b>Fax:</b> (91)3201-8028	<b>E-mail:</b> cepccs@ufpa.br

  
Página 01 de 03

Continuação do Parecer: 2.625,045

parte utilizada da planta e forma de utilização.

Objetivo Secundário: • Identificar o perfil socioeconômico dos vendedores de ervas das feiras livres de Belém. • Conhecer as ervas medicinais para afecções bucais comercializadas e a origem do conhecimento acerca das indicações, contraindicações, parte utilizada da planta e forma de utilização. • Relacionar o conhecimento tradicional utilizado pelos erveiros ao conhecimento científico destas plantas e sua aplicação na Odontologia. • Elaborar um informativo voltado aos vendedores, visando difundir maior conhecimento sobre as ervas mencionadas, sem, no entanto, abandonar o conhecimento tradicional associado.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: Devido a pesquisa tratar-se de respostas a um questionário semi-estruturado, oferece riscos mínimos a seus participantes, visto que todos os participantes terão sua identidade preservada e terão suas respostas divulgadas de forma anônima, apenas como resultado da pesquisa.

Benefícios: Os participantes da pesquisa contribuirão para que se possa conhecer melhor as ervas comercializadas em Belém para saúde bucal e irão contribuir para a pesquisa científica, onde suas informações resultarão em dados de grande importância para a população consumidora e vendedora desses produtos, no município de Belém. Além disso, os participantes da pesquisa receberão um informativo visando difundir maior conhecimento científico sobre as ervas mencionadas.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O protocolo encaminhado dispõe de metodologia e critérios conforme resolução 466/12 do CNS/MS.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos apresentados contemplam os sugeridos pelo sistema CEP/CONEP.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Diante do exposto somos pela aprovação do protocolo. Este é nosso parecer, SMJ.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	26/04/2018		Aceito

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01-SI do ICS 13 - 2º and.  
Bairro: Campus Universitário do Guamá CEP: 66.075-110  
UF: PA Município: BELEM  
Telefone: (91)3201-7735 Fax: (91)3201-8028 E-mail: cepccs@ufpa.br

UFPA - INSTITUTO DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



Continuação do Parecer: 2.025.045

Básicas do Projeto	ETO_1113673.pdf	12:49:33		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Projeto_Erveiros_Fernanda_Brelaz.pdf	26/04/2018 00:45:17	Danielle Tupinambá Emmi	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_compromisso_pesquisador_Fernanda_Brelaz.pdf	19/04/2018 02:29:07	Danielle Tupinambá Emmi	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_CEP_Fernanda_Brelaz.pdf	19/04/2018 02:28:05	Danielle Tupinambá Emmi	Aceito
Outros	Questionario_Projeto_Erveiros_Fernanda_Brelaz.pdf	17/04/2018 01:54:27	Danielle Tupinambá Emmi	Aceito
Outros	Termo_aceite_orientador_projeto_Fernanda_Brelaz.pdf	17/04/2018 01:31:43	Danielle Tupinambá Emmi	Aceito
Outros	Declaracao_isencao_onus_financeiro_TCC_Fernanda_Brelaz.pdf	17/04/2018 01:29:55	Danielle Tupinambá Emmi	Aceito
Outros	Carta_encaminhamento_CEP_TCC_Fernanda_Brelaz.pdf	17/04/2018 01:29:01	Danielle Tupinambá Emmi	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Erveiros_Fernanda_Brelaz.pdf	17/04/2018 01:28:04	Danielle Tupinambá Emmi	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BELEM, 27 de Abril de 2018

Assinado por:  
Wallace Raimundo Araujo dos Santos  
(Coordenador)

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01-SI do ICS 13 - 2º and.  
Bairro: Campus Universitário do Guamá CEP: 66.075-110  
UF: PA Município: BELEM  
Telefone: (91)3201-7735 Fax: (91)3201-8028 E-mail: cepccs@ufpa.br

## Anexo B – Normas de publicação Revista Espacios (Caracas)

---

### 1. Publicação de artigos (IMPORTANTE) - Versão inglesa

#### 1.1. Elaboração do documento / Preparação do documento.

##### ( Use modelos / Use templates / Use models )

Todos os itens devem ser enviados eletronicamente, utilizando os modelos que preparamos para esta finalidade ( **PLANTILLAS em cada língua** ), preenchidos com o processador de texto Word (.doc ou .docx) e enviado como um anexo a um e-mail.

##### **Muito importante / Importante muito**

**SOBRENOME** (em letras maiúsculas), Nome (inicial apenas em letras maiúsculas) e inicial do nome do meio. Exemplos:

VALDIVIESO, Renato J.

SOARES, Joao L.

SMITH, Roger F.

#### 1.2. De artigos ( Use templates / Use models )

1. Os artigos devem ser originais não publicados em outras revistas, exceto nos casos em que o Conselho Editorial assim o determine.
2. O comprimento máximo de cada trabalho será de 20 páginas tamanho carta (A4) com 32 linhas por página (espaço e meio) e 62 traços por linha. Neste 20 páginas devem incluir gráficos, tabelas e referências bibliográficas. Este último pode ser apresentado em um espaço (50 linhas por página).
3. Uma nota de rodapé deve ser incluída com uma breve revisão curricular dos dados básicos dele ou dos autores do artigo (Universidade ou Instituição onde ele trabalha / estudos / pesquisas) e pelo menos um e-mail dos autores.
4. Os artigos devem incluir um resumo do mesmo, tanto em inglês quanto no idioma original (espanhol, português ...), com uma extensão de no máximo 80 palavras.
5. Recomenda-se que os gráficos e figuras sejam entregues separadamente em JPG ou TIFF. Também é recomendado que Tabelas e Tabelas sejam entregues em formato Excel (XLS ou XLSX)
6. As notas de rodapé devem ser evitadas tanto quanto possível. Se forem estritamente necessários, devem ser colocados antes das referências bibliográficas, no final do artigo.
7. Os artigos serão submetidos à revisão por árbitros especializados no assunto.
8. A submissão de um manuscrito pelo autor e sua aceitação pelo Editor em nome do Conselho Editorial representa uma autorização para a publicação de seu artigo na Revista Espacios.
9. É conveniente que ao enviar o artigo, o autor ou autores anexem a **taxa de transação de US \$ 150**.
10. As opiniões e comentários emitidos em cada artigo são da exclusiva responsabilidade do autor ou autores.

#### 1.3. Das referências bibliográficas

A citação e referência bibliográfica baseada nos padrões da APA ( PDF ) serão utilizadas

#### 1.4. Como citar artigos da revista Espacios

Para se referir à revista Espacios, recomenda-se usar o seguinte:

**SOBRENOME**, primeiro nome, inicial do segundo. nome do item . *Revista Espacios* . Vol ##,

Year ####, Number ##, Page ##. Retirado de:  
<http://www.revistaespacios.com/xxxxxxxxx.html>

---

## 2. Do pagamento pela publicação de artigos

A fim de manter a livre leitura e uso dos artigos da revista Espacios, abrimos uma conta no PayPal para que autores e colaboradores possam cancelar um **valor de US \$ 150** por artigo a ser publicado.

### 2.1. Pague com PayPal® / Pague usando o PayPal

Use o botão PayPal (COMPRAR AGORA) para efetuar o pagamento de **150 US \$** .

### 2.2. Copie o registro de pagamento

### 2.3. Enviar arquivo de palavra (modelo preenchido) e registro de pagamento por e-mail para [info@revistaespacios.com](mailto:info@revistaespacios.com)

**Nota: Qualquer item e / ou pagamento enviado para outro e-mail diferente de [info@revistaespacios.com](mailto:info@revistaespacios.com) não será considerado como recebido. É obrigatório que estes itens tenham que ser enviados para [info@revistaespacios.com](mailto:info@revistaespacios.com)**

O envio de um manuscrito pelo autor e sua aceitação pelo Editor, por delegação do Conselho Editorial, representa um contrato através do qual os direitos autorais são transferidos para a Revista Espacios.

### 2.4. Resposta de Aceitação, Pedido de Alterações ou Rejeição

A resposta de aceitação do artigo ou solicitação de alterações será feita em um prazo não superior a 75 dias (10 semanas) após o recebimento do artigo.

### 2.5.- Em caso de rejeição do artigo

Caso o item seja rejeitado, o valor de US \$ 130 será reembolsado. Os US \$ 20 restantes serão usados para cancelar a comissão do PayPal® e as despesas administrativas da revista.

Anexo C- Modelo no Microsoft Word® (português).

**Envie este arquivo somente para [info@revistaespacios.com](mailto:info@revistaespacios.com) com recibo de pagamento (150 US \$)**

**Título do artigo** (apenas letra inicial maiuscula)

**Title in english** (Only capital initial letter)

Autor<sup>1</sup> **SOBRENOME** (em maiúsculas), **Nome** (Apenas letra inicial maiúscula) e Inicial do nome do meio

Autor<sup>2</sup> **SOBRENOME** (em maiúsculas), **Nome** (Apenas letra inicial maiúscula) e Inicial do nome do meio

Autor<sup>n</sup> **SOBRENOME** (em maiúsculas), **Nome** (Apenas letra inicial maiúscula) e Inicial do nome do meio

**Resumo**

(menos de 80 palavras)

**Palavras chave**

(3 a 4 palavras chave)

**Abstract**

(less tan 80 words)

**Keywords**

(3-4 keywords)

---

**1. Introdução** (Apenas letra inicial maiúscula)

Texto do capítulo 1

**1.1. Sub Capítulo** (Apenas letra inicial maiúscula. Não aumentar o sangramento)

Texto do subcapitulo 1.1.

---

<sup>1</sup> Breve resumo de duas linhas. Departamento. Universidade. Engenheiro em (programa do departamento de organização de empresas). E email de contato

<sup>2</sup> Breve resumo de duas linhas. Departamento. Universidade. Engenheiro em (programa do departamento de organização de empresas). E email de contato

....

<sup>n</sup> Breve resumo de duas linhas. Departamento. Universidade. Engenheiro em (programa do departamento de organização de empresas). E email de contato

---

## **2. Metodologia** (Apenas letra inicial maiúscula)

Texto do capítulo 2

### **2.1. Sub Capítulo** (Apenas letra inicial maiuscula. Não aumentar o sangramento)

Texto do subcapítulo 2.1.

---

## **3. Resultados** (Apenas letra inicial maiuscula)

Texto do capítulo 3

### **3.1. Sub Capítulo** (Apenas letra inicial maiuscula. Não aumentar o sangramento)

Texto do subcapítulo 3.1.

---

## **4. Conclusões** (Apenas letra inicial maiuscula)

Texto do capítulo 4

### **4.1. Sub Capítulo** (Apenas letra inicial maiuscula. Não aumentar o sangramento)

Texto do subcapítulo 4.1.

---

## **Referências bibliográficas**

Em ordem alfabética e processada de acordo **com** o guia do link a seguir:

<http://www.revistaespacios.com/citasapa.pdf>

Para citar artigos publicados na revista espaços é recomenda o seguinte:

ÚLTIMO NOME, primeiro nome, inicial do segundo. **O nome do artigo.** *Revista Espacios*. Vol ##, ano ####, número ##, página ##. Obtido em:

<http://www.revistaespacios.com/xxxxxxxxx.html>

---

## **Anexos**